



IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— CADERNO DE PROVA —

Este **Caderno de Prova** deve conter um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo 30 questões de **Análise Verbal** e duas propostas de redação para a avaliação de **Comunicação Escrita**. Você está recebendo também um **Cartão de Respostas**, no qual deverá marcar as alternativas que escolher para as questões.

Você receberá as folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas. Lembre-se de que você deve reservar tempo suficiente para transcrever as suas redações.

Verifique se:

- este caderno está **completo**, com todas questões de 1 a 30;
- o Cartão de Respostas que você recebeu está devidamente identificado com o **seu nome**;
- o **modelo de prova** indicado acima corresponde ao modelo indicado no Cartão de Respostas.

Instruções:

- Leia atentamente cada questão e assinale, no **Cartão de Respostas**, a alternativa que mais adequadamente a resposta. Cada questão tem uma única alternativa correta.
- Assine no espaço indicado no **Cartão de Respostas**.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado ou rasurado, nem conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se de que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- Use lápis 2B ou caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha, laranja ou roxa.
- Marque apenas uma opção por questão.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em uma mesma questão.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do Cartão de Respostas.
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de **quatro horas** para fazer esta prova, **incluindo o tempo para transcrever suas redações**.

BOA PROVA!

Coordenação Executiva de Processos Seletivos

Texto para as questões 01 a 03

Numerosos trabalhos nos últimos anos procuraram definir as características distintivas da cultura de nosso tempo no contexto da globalização, da mundialização do capitalismo e dos mercados, bem como da extraordinária revolução tecnológica. Um dos mais perspicazes é o de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, *A cultura-mundo – Resposta a uma sociedade desorientada. Ele defende a ideia de que em nossos dias há o enaltecimento de uma cultura global – a cultura-mundo (...)*

Esta cultura de massas, segundo os autores, nasce com o predomínio da imagem e do som sobre a palavra, ou seja, com a tela. A indústria cinematográfica, sobretudo a partir de Hollywood, “globaliza” os filmes, levando-os a todos os países, e, em cada país, a todas as camadas sociais, pois, tal como os discos e a televisão, os filmes são acessíveis a todos, não exigindo, para sua fruição, formação intelectual especializada de tipo nenhum. Esse processo se acelerou com a revolução cibernética, a criação de redes sociais e a universalização da internet. Não só a informação rompeu todas as barreiras e ficou ao alcance de todo o mundo, como também praticamente todos os setores da comunicação, da arte, da política, do esporte, da religião etc sofreram os efeitos transformadores da telinha.(...)

(...) algumas afirmações de Cultura-mundo me parecem discutíveis, como o fato de essa nova cultura planetária ter desenvolvido um individualismo extremo em todo o globo. Ao contrário, a publicidade e as modas que lançam e impõem os produtos culturais em nossos tempos são um sério obstáculo à criação de indivíduos independentes, capazes de julgar por si mesmos o que apreciam, admiram, acham desagradável e enganoso ou horripilante em tais produtos. A cultura-mundo, em vez de promover o indivíduo, imbeciliza-o, privando-o de lucidez e livre-arbítrio, fazendo-o reagir à “cultura” dominante de maneira condicionada e gregária, como os cães de Pavlov à campainha que anuncia a comida.

VARGAS LLOSA, Mario. *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. Tradução Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013, p. 23-25.

■ QUESTÃO 01

Ao mencionar o trabalho de Giles Lipovetsky, filósofo, e Jean Serroy, crítico de cinema, o autor intenciona

- (a) empregá-lo como argumento de autoridade, a fim de defender uma posição crítica em relação à cultura de massa.
- (b) refutar a ideia dos escritores de que a cultura de massa é uma conquista da maioria popular sobre a elite intelectual.
- (c) expor as ideias dos outros escritores e, em seguida, rebatê-las, mostrando o equívoco de se considerar verdadeiro o acesso à informação possibilitado pela internet.
- (d) expor um ponto de vista alheio e, em seguida, relativizar algumas declarações feitas no estudo, em especial a respeito do efeito da cultura de massa sobre o sujeito.
- (e) apoiar-se em alguns pontos esclarecidos no trabalho, para desenvolver sua própria opinião de que é necessário capacitar intelectualmente o público contemporâneo para garantir fruição artística.

■ QUESTÃO 02

“Individualismo”, para o autor, significa

- (a) defesa do egoísmo.
- (b) recusa a formas de autoritarismos.
- (c) valorização do altruísmo.
- (d) culto à excentricidade.
- (e) manifestação de subjetivismo.

■ QUESTÃO 03

De acordo com o texto, a revolução causada pela internet enfatizou o destaque que já vinha sendo dado anteriormente para

- (a) as diferenças locais.
- (b) o conhecimento intelectual.
- (c) a cultura.
- (d) o indivíduo.
- (e) a imagem.

Texto para a questão 04



Disponível em: <https://emiliobarbosa.wordpress.com/2011/03/28/28-mar-o-alerta-e-geral-dengue-mata/28-marco-charge-dengue/>. Acesso: 30/09/2015

■ QUESTÃO 04

Considerando os objetivos da charge, sua posição crítica é feita a partir da repetição do sintagma “controle da dengue”, em que “da dengue” assume diferentes funções sintáticas em cada ocorrência, sendo respectivamente

- (a) sujeito e objeto indireto.
- (b) adjunto adnominal e aposto.
- (c) complemento nominal e adjunto adnominal.
- (d) sujeito e predicativo do sujeito.
- (e) aposto e complemento nominal.

Texto para as questões 05 e 06



Disponível em: <http://ejesa.statig.com.br/bancodeimagens/5i/to/us/5ifousy6okenjhupotbnib3w4.jpg>. Acesso: 30/09/2015

■ QUESTÃO 05

Na charge de Aroeira, a maneira como estão grafadas as expressões “ié”, “ad’mito” e “fut’ból” empregadas por Cristiano Ronaldo é uma tentativa de

- (a) reproduzir, na linguagem escrita, traços característicos do sotaque lusitano.
- (b) mostrar que o atleta, por ter jogado em vários países, mistura idiomas ao falar.
- (c) sugerir que ele já se expressa em espanhol melhor do que o faz em português.
- (d) satirizar a dificuldade do astro do futebol para concatenar ideias.
- (e) comprovar que jogadores de futebol não sabem usar o padrão culto da língua.

■ QUESTÃO 06

Considerado os elementos visuais da charge, pode-se concluir que a imagem da bola de futebol no pescoço de Cristiano Ronaldo

- (a) confirma que o atleta é mais famoso pelo “gogó” do que pelo que joga.
- (b) ironiza a relação entre a imprensa e as celebridades do mundo esportivo.
- (c) mostra que os atletas se incomodam com o excesso de exposição midiática.
- (d) critica a postura da imprensa esportiva, que pouco se interessa pelo futebol.
- (e) reforça as figuras do “fut’ból” e do “gogó”, que apareceram nos balões.

Texto para as questões 07 e 08

Salve o Hino do Brasil

Sou daqueles que se emocionam ao ouvir o Hino Nacional e canto sempre que o ouço, em solenidades ou em jogos de futebol.

Ao ouvi-lo fora do Brasil então, às vezes até choro quando chega o “verás que um filho teu não foge à luta”. De alguns anos para cá virou lei em muitos Estados a obrigatoriedade da execução do Hino antes dos jogos de futebol, qualquer um.

O resultado é desastroso.

A maioria dos torcedores não presta a menor atenção, poucos cantam, a banalização virou esculhambação e a intenção de fazer por força de lei um momento de educação cívica virou apenas desrespeito.

No mais das vezes o que se ouve é o coro da torcida do time anfitrião com seus cânticos de estímulo à equipe e o Hino vira pano de fundo, pano de chão.

(...) Que o Hino seja tocado antes de jogos da Seleção ou em circunstâncias especiais é aceitável.

Em todos os jogos é mera vulgarização e o tiro saiu pela culatra.

Quando se trata de jogos contra times estrangeiros comete-se a falta de educação de não se tocar o hino do país do clube visitante.

A boa intenção do legislador lotou o inferno.

Está na hora de uma lei federal estabelecer novos critérios e acabar com o desrespeito.

Escreva para o deputado federal que ganhou o seu voto e ajude a salvar a dignidade do Hino do Brasil.

Disponível em: <http://blogdojuca.uol.com.br/2015/10/salve-o-hino-do-brasil/>. Adaptado, acessado em 30/09/2015.

■ QUESTÃO 07

Nas frases a seguir, extraídas da coluna de Juca Kfourir, incluímos uma vírgula (indicada entre parênteses) em determinado ponto. A única vírgula que **NÃO** seria aceitável está em:

- (a) *Que o Hino seja tocado antes de jogos da Seleção ou em circunstâncias especiais (,) é aceitável*
- (b) *De alguns anos para cá (,) virou lei em muitos Estados a obrigatoriedade da execução do Hino*
- (c) *a banalização virou esculhambação (,) e a intenção de fazer por força de lei um momento de educação cívica virou apenas desrespeito*
- (d) *Em todos os jogos (,) é mera vulgarização*
- (e) *Quando se trata de jogos contra times estrangeiros (,) comete-se a falta de educação*

■ QUESTÃO 08

O verso do *Hino* citado pelo colunista no segundo parágrafo poderia ser reescrito, respeitando o padrão culto da língua e mantendo o sentido original, da seguinte forma:

- (a) verás que um filho seu não foge à luta
- (b) verá que um filho teu não foge à luta
- (c) verá que um filho seu não foge da luta
- (d) vereis que um filho teu não foge da luta
- (e) vereis que um filho vosso não foge na luta

Texto para as questões 09 e 10

Ressentimento de classe

A segregação que antes se fazia a distância e sem afetação direta, conforme a assepsia impessoal que vigora na violência silenciosa dos condomínios, agora perdeu a vergonha e proclama abertamente seu mal-estar contra essa proximidade indesejável dos pobres.

Em meu livro Mal-estar, sofrimento e sintoma (Boitempo, 2015) examinei a transformação das formas de sofrimento no que chamei de Brasil pós-inflacionário. Meu interesse inicial era sumamente psicanalítico. Queria saber por que o percurso do tratamento de meus pacientes diferia tanto desde que comecei a atender, por volta de 1991, sem recorrer apenas às hipóteses mais óbvias e genéricas acerca do avanço da globalização econômica e seus efeitos pós-modernizantes. Para tanto escolhi descrever e analisar um sintoma social datável e concreto na realidade brasileira, a partir dos anos 1970, a que chamei de vida em forma de condomínio. Forma de vida quer dizer aqui uma maneira específica de organizar o desejo, a linguagem e o trabalho em torno de um determinado mal-estar. No caso dos enclaves residenciais brasileiros, esse mal-estar é composto por uma determinada percepção social de que o espaço público torna-se crescentemente violento e perigoso. Como exemplo da realização de um ideal de consumo para as classes médias e da aquisição de uma propriedade, o imóvel é antes de tudo o signo de uma conquista econômica. Mas uma forma de vida é muito mais do que isso; ela compreende também um capital cultural, representado por certo estilo de vida e de consumo, bem como um capital social, representado pelos contatos, alianças e partilhas que uma vida comum regrada, planejada e administrada dessa maneira permite. Um condomínio, não nos esqueçamos, é definido por muros. E estes não têm apenas a função defensiva de nos proteger; eles criam um senso de exclusividade: essa é palavra recorrente nos anúncios e propagandas de tais empreendimentos residenciais. Aliás, “empreendimento” é uma palavra que combina admiravelmente com a exigência neoliberal de que todos devemos nos individualizar como “empreendedores” de nosso próprio “capital humano”. (...)

Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1915>. Adaptado, acesso em 30/09/2015.

■ QUESTÃO 09

Neste artigo de Christian Ingo Lenz Dunker, há várias palavras que definem os desejos de quem vive em condomínios. Entre esses termos, **NÃO** se pode citar:

- (a) *mal-estar*
- (b) *distância*
- (c) *assepsia*
- (d) *segregação*
- (e) *muros*

■ QUESTÃO 10

Para o articulista, a vida em condomínios apresenta como característica a

- (a) possibilidade de transformar o espaço privado em público.
- (b) formação de laços sociais baseados em valores altruístas.
- (c) discriminação racial, que esconde a violência da sociedade.
- (d) construção de uma visão de mundo de exclusão social.
- (e) valorização do empreendedorismo individual da classe média.

Texto para as questões 11 e 12

Estranhos sinais

A internet estimulou a escrita como nunca na história, mas há quem duvide até que ponto os internautas, premidos pela experiência digital, mesmo quando têm familiaridade com a escrita, de fato captam as sutilezas do que leem. Não por acaso, renasce a tendência tipográfica de criação de sinais de pontuação alternativos, projetados para escancarar a intenção do redator e poupar leitores do esforço desmesurado de interpretação impedindo que deixem passar alguma conotação relevante camuflada na platitudo das palavras.

Mesmo autores de gênio, como Luis Fernando Veríssimo, passam cada vez mais pelo constrangimento de explicar a leitores incautos a ironia de seus textos.

Assombrado com a repercussão de uma crônica, Veríssimo escreveu em O Globo (15/10/2002): "Peço desculpa a quem não entendeu a intenção da coluna. (...) Talvez tenha faltado o aviso: Atenção: ironia. De qualquer jeito, culpa minha." (...)



Adaptado. Revista Língua, Edição 98.

■QUESTÃO 11

Segundo o excerto, os sinais de pontuação alternativos (a) são destinados a internautas que não têm intimidade com a linguagem escrita.

(b) têm o objetivo de proporcionar uma experiência digital mais prazerosa.

(c) demonstram que os escritores contemporâneos estão despreparados para criarem ironias.

(d) substituem vozes de comando e intenções discursivas de autores de gênio.

(e) asseguram a apreensão de sentidos, conferindo fluidez à comunicação.

■QUESTÃO 12

Na passagem "... passam cada vez mais pelo constrangimento de explicar a leitores **incautos**", a palavra em negrito pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por

(a) ignorantes.

(b) descuidados.

(c) presunçosos.

(d) impacientes.

(e) exigentes.

Texto para a questão 13



Disponível em: <http://www.bocamaldita.com/wp-content/uploads/2015/06/NaniIdeologias.jpg>. Acesso em 02/09/2015

■QUESTÃO 13

Nessa charge, o recurso utilizado para produzir humor é a

- (a) linguagem *nonsense*, apresentando sentidos inconsistentes para as palavras “esquerda” e “direita”.
- (b) metaforização do termo “direita”, indicando a inquietação existencial do personagem.
- (c) polissemia das palavras “esquerda” e “direita”, com acepções associadas a diferentes campos semânticos.
- (d) metalinguagem, traduzindo e revelando os sentidos implícitos do termo “esquerda”.
- (e) repetição do termo “direita” como forma de denunciar a opressão política.

Texto para a questão 14

O Rock in Rio é uma mistura de parque de diversões com shopping a céu aberto. Para muitos, a música importa menos que a balada – com exceção dos fãs de metal e rock mais pesado, sempre obsessivos.

O festival já entrou para o calendário turístico da cidade e atrai dezenas de milhares de turistas de todo o mundo, que não se importam se estão vendo o Metallica ou o Elton John e esgotam os ingressos antes de anunciada a escalação completa de bandas. É o tal "evento manada", em que ninguém sabe se todo mundo vai porque é bom ou se é bom porque todo mundo vai.

Folha de S. Paulo, 28/09/2015

■QUESTÃO 14

Ao analisar o sucesso do festival carioca, o autor emprega a expressão “evento manada”. Para explicá-la, ele adota uma estratégia discursiva que apresenta a estrutura do

- (a) paradoxo.
- (b) dilema.
- (c) círculo vicioso.
- (d) pleonasma vicioso.
- (e) trocadilho.

Texto para a questão 16**Coitada da Norma, tão culta...**

- E a Norma, hein?
- O que é que tem?
- Você não soube? Anda mal falada.
- A Norma? Depois de velha? Mas ela é tão culta!
- Pois é. E com aquela pose toda, a mania de ditar regrinhas de bom comportamento, de corrigir todo mundo...
- Mas o que foi que aconteceu?
- Ora, o que aconteceu é que caiu a máscara da madame, né? Descobriram finalmente como ela é autoritária, elitista e preconceituosa. E pior, arbitrária, totalmente desconectada da realidade.
- Puxa, eu sempre achei a Norma tão correta...
- Correta demais, aí é que está. Era para desconfiar, acho que demorou. Parece que até aqueles amigos que ela se orgulhava de ter no ministério andam virando a cara para ela.
- Ah, coitada. Eu sinto pena.
- Pois eu acho ótimo. Nunca fiquei à vontade na presença da dona, sabia? Muitas vezes aconteceu de eu ter alguma coisa importante para falar e ficar com medo. Preferia nem abrir a boca.
- Isso é verdade, a Norma sempre foi difícil.
- Tá vendo? Nem você, que é meio puxa-saco, está disposto a defender a megera!
- Estou sim, defendendo sim. E você? Fica aí esculachando, mas até que está se expressando direitinho, do jeito que ela gosta.
- Eu?
- Você.
- Ah, você não viu nada, meu amigo. A gente vamos barbarizar!

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/cronica/coitada-da-norma-tao-culta-2/>. Acesso em 03/09/2015

Texto para a questão 15**Nada além**

*O amor bate à porta
e tudo é festa.*

*O amor bate a porta
e nada resta.*

Cineas Santos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/cin01.html>. Acesso em 03/08/2015.

■QUESTÃO 15

Em relação ao jogo de ideias presente no par “bate à porta” e “bate a porta” nos versos acima, é correto afirmar que o emprego do acento grave está associado a

- (a) fatores sintáticos que determinam diferentes significados.
- (b) opções estilísticas que conferem sonoridade e ritmo ao poema.
- (c) elementos morfológicos que acarretam mudança de classe gramatical.
- (d) mecanismos fonológicos que promovem a tonicidade das palavras.
- (e) recursos argumentativos que explicitam efeitos de subjetividade nos textos.

■QUESTÃO 16

O diálogo mantido pelos personagens permite uma reflexão acerca das variedades linguísticas. Considerando o contexto em que foi empregada, a passagem “A gente vamos barbarizar!” indica que

- (a) o personagem que a proferiu caíra em contradição.
- (b) a linguagem coloquial facilitaria a comunicação.
- (c) os iletrados sentem-se constrangidos em manifestar opiniões.
- (d) a variedade culta estaria perdendo seu prestígio.
- (e) a diversidade linguística é um fenômeno que tende a desaparecer.

Texto para a questão 17**POÉTICA**

De manhã escureço

De dia tarde

De tarde anoiteço

De noite ardo

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo:

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

– Meu tempo é quando.

Vinícius de Moraes, *Antologia poética*

■QUESTÃO 17

No soneto apresentado, a percepção de tempo e espaço pelo poeta ocorre de maneira surpreendente. Ao romper com o encadeamento lógico, o poema

- (a) expressa, em tom nostálgico, a angústia pela incapacidade de adaptar-se ao mundo.
- (b) valoriza uma atitude libertária, que mantém relações flexíveis com o tempo e com o espaço.
- (c) confirma uma visão mística, na qual o tempo e o espaço ganham contornos divinizados.
- (d) faz uma crítica de cunho social para denunciar a onipresença espaço-temporal na sociedade.
- (e) estabelece, metaforicamente, uma relação entre a brevidade da vida e a paixão humana.

Texto para as questões 18 a 19

Ali por entre a folhagem, distinguíam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.

Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco.

Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima.

O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.

Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram-se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira.

Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pelo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.

José de Alencar, *O guarani*

■QUESTÃO 18

Relacionando o conteúdo exposto nesse excerto ao contexto histórico, é correto afirmar que o texto exemplifica as orientações estético-ideológicas do Romantismo, pois apresenta

- (a) identificação harmônica entre o homem e o animal.
- (b) descrição detalhada dos costumes indígenas.
- (c) contraste entre a natureza hostil e o povo que a habita.
- (d) idealização do índio, retratado como um herói destemido.
- (e) animalização dos personagens, que agem condicionados ao ambiente físico e social.

■QUESTÃO 19

Embora a descrição do autor esteja repleta de expressões que revelam subjetividade, encontra-se objetividade em

- (a) “Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa”
- (b) “... uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas”
- (c) “... pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima”
- (d) “... esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável”
- (e) “... depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira.”

Texto para a questão 20

Folha de S. Paulo, 28/08/2015

■QUESTÃO 20

No *slogan* acima, integrante de uma peça publicitária que apresenta múltiplos suportes para textos jornalísticos, é correto afirmar que o termo “todo” funciona como

- (a) pronome relativo apenas na primeira ocorrência.
- (b) adjetivo apenas na segunda ocorrência.
- (c) pronome indefinido nas duas ocorrências.
- (d) pronome demonstrativo nas duas ocorrências.
- (e) advérbio de intensidade na segunda ocorrência.

Texto para a questão 21

Dois homens se esgueiram pelas ruas de Quito no meio da noite, armados com latas de tinta em spray e o desejo de promover uma reforma. Não são ativistas políticos ou revolucionários: são defensores radicais da gramática, engajados na missão de corrigir a pontuação das pichações do Equador.

Acrescentando acentos, inserindo vírgulas e posicionando pontos de interrogação no começo e no fim das orações interrogativas rabiscadas nos muros da cidade, nos últimos três meses os editores justiceiros vêm fazendo intervenções frequentes para expor as deficiências gramaticais de candidatos a poetas, amantes abandonados e ativistas antigoverno.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1598867-no-equador-defensores-da-gramatica-corrige-pichacoes-em-muros.shtml>.

Acesso:30/09/2015

■QUESTÃO 21

Se o grupo de ativistas equatorianos resolvesse atuar no Brasil, a única frase que dispensaria sua intervenção seria:

- (a) Procura-se pessoas integras...
- (b) Largue de frescura e assumo uma postura!
- (c) Licença aqui patrão, eu cresci no mundão.
- (d) Fale de amor, se for preciso use palavras.
- (e) O mundo é difícil mas sorria!

Textos para a questão 22

Texto 1



ABRAMET. Disponível em: <http://extra.globo.com/incoming/10195134-e48-4dd/w640h360-PROP/propaganda-1.jpg>
Acesso em: 17.09.15

Texto 2

Os acidentes de trânsito são atualmente a nona causa de morte em âmbito mundial, e a principal entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. Isso significa que cerca de um 1,3 milhão de pessoas morrem anualmente nas vias. Por dia, são mais de 3.400 homens, mulheres e crianças levados a óbito enquanto caminham, andam de bicicleta, motocicleta, automóvel ou outros tipos de veículos motorizados. E, devido à insegurança viária, até 50 milhões de pessoas são feridas a cada ano.

Disponível em:
<<http://iris.onsv.org.br/portaldados/downloads/retrato2014.pdf>>
Acesso em: 19.09.15.

■ QUESTÃO 22

Os dois textos abordam o mesmo tema, acidentes de trânsito, mas estabelecem a comunicação com o público com intenções distintas, uma vez que

- (a) o texto 1 explora a linguagem poética e o 2, a referencial para enfatizar as informações.
- (b) o texto 1 explora a interação direta com o leitor e o 2 centra-se na informação.
- (c) o texto 1 centra-se em uma estratégia metalinguística e o 2, na intervenção clara sobre as ações do leitor.
- (d) o texto 1 centra-se na linguagem conativa, carregada de subjetividade, e o 2 evidencia a objetividade da análise.
- (e) o texto 1 representa uma verificação das condições para aprofundar a discussão e o 2 centra-se no emissor e em suas opiniões.

Texto para as questões 23 a 25

A imitação da rosa

Antes que Armando voltasse do trabalho a casa deveria estar arrumada e ela própria já no vestido marrom para que pudesse atender o marido enquanto ele se vestia, e então saíam com calma, de braço dado como antigamente. Há quanto tempo não faziam isso?

Mas agora que ela estava de novo "bem", tomariam o ônibus, ela olhando como uma esposa pela janela, o braço no dele, e depois jantariam com Carlota e João, recostados na cadeira com intimidade. Há quanto tempo não via Armando enfim se recostar com intimidade e conversar com um homem? A paz de um homem era, esquecido de sua mulher, conversar com outro homem sobre o que saía nos jornais. Enquanto isso ela falava com Carlota sobre coisas de mulheres, submissa à bondade autoritária e prática de Carlota, recebendo enfim de novo a desatenção e o vago desprezo da amiga, a sua rudeza natural, e não mais aquele carinho perplexo e cheio de curiosidade — e vendo enfim Armando esquecido da própria mulher. E ela mesma, enfim, voltando à insignificância com reconhecimento. Como um gato que passou a noite fora e, como se nada tivesse acontecido, encontrasse sem uma palavra um pires de leite esperando. As pessoas felizmente ajudavam a fazê-la sentir que agora estava "bem". Sem a fitarem, ajudavam-na ativamente a esquecer, fingindo elas próprias o esquecimento como se tivessem lido a mesma bula do mesmo vidro de remédio. Ou tinham esquecido realmente, quem sabe. Há quanto tempo não via Armando enfim se recostar com abandono, esquecido dela? E ela mesma?

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família: contos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 47.

■ QUESTÃO 23

Na obra de Clarice Lispector, é comum a explicitação do cotidiano opressor da sociedade patriarcal. No fragmento, essa representação pode ser ilustrada por meio

- (a) da referência a clichês que denunciam um estereótipo de gêneros, enquanto a inadaptação é vinculada a um comportamento selvagem.
- (b) da exploração de paradoxos, como “olhando como uma esposa”, que evidenciam a falta de sentido das atribuições dadas às mulheres na época.
- (c) da insinuação de que a sociedade prefere ignorar indivíduos que não estão “bem”, isto é, não conseguem se adaptar às regras sociais.
- (d) da denúncia de que mulheres que tentavam ficar “bem”, isto é, que tomavam suas próprias decisões, incomodavam seus maridos, tirando-lhes a paz.
- (e) do emprego de termos como “felizmente” que revelam a aprovação do marido para a mudança de comportamento da esposa, em oposição à desaprovação das outras pessoas.

■ QUESTÃO 24

No fragmento, a narração explora dois momentos distintos, o que se evidencia pelo emprego predominante dos seguintes tempos verbais:

- (a) futuro do presente, para indicar o que acontecerá quando o marido retornar, e presente do indicativo, para organizar as ações da protagonista enquanto o espera.
- (b) futuro do subjuntivo, para organizar as possíveis ações que serão executadas à noite, e pretérito perfeito, para expor ações que foram executadas antes pela protagonista.
- (c) futuro do pretérito, para indicar os planos da protagonista para quando o marido chegar, e pretérito imperfeito, para organizar os acontecimentos vivenciados.
- (d) futuro do pretérito, para expor os desejos da protagonista, e o pretérito perfeito, para indicar a monotonia
- (e) presente do indicativo, para organizar as ações da protagonista no momento da narração, e pretérito imperfeito, para expor o que era a sua rotina.

■ QUESTÃO 25

A expressão “insignificância com reconhecimento” contribui para sugerir, com relação à situação vivida pela personagem, a sensação de

- (a) desconfiança.
- (b) temor.
- (c) euforia.
- (d) contentamento.
- (e) estranhamento.

■ QUESTÃO 26



COURBET, Gustav. **Os quebradores de pedra**. Disponível em: <<http://abstracao coletiva.com.br/2012/11/11/realismo-caracteristicas/>>. Acesso em: 17.09.15

Os artistas atribuem à sua produção diferentes funções, atendendo a demandas pessoais e sociais. A pintura de Courbet, reproduzida acima, ilustra o conceito de arte como

- (a) reprodução fiel de uma realidade que se pretende incentivar.
- (b) trabalho formal, no qual a técnica deve se sobressair em relação ao conteúdo.
- (c) manifestação de uma visão subjetiva, a qual interfere de forma definitiva na representação.
- (d) uma espécie de janela para o mundo, minimizando as marcas do sujeito criador.
- (e) reprodução objetiva e imparcial dos costumes sociais.

Texto para a questão 27

[O ministro] disse que o governo está preferindo "procurar receitas que advenham de soluções e criação de oportunidade ao invés de aumentar a carga tributária".

Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2015/07/mudanca-de-meta-fiscal-visa-diminuir-incerteza-da-economia-diz-levy.html>
Acesso:30/09/2015

■ QUESTÃO 27

A respeito do verbo “advir”, empregado na fala do ministro, é correto afirmar que:

- (a) contém um desvio de linguagem de natureza ortográfica.
- (b) obedece ao padrão formal, pois segue a mesma conjugação de “vir”.
- (c) apesar de ser comum na linguagem popular, a forma culta é “advejam”.
- (d) por ser defectivo, não poderia ser conjugado no presente do subjuntivo.
- (e) por expressar ideia de possibilidade, deveria ser substituído por “adviessem”.

Texto para as questões 28 e 29

Standard and Poor's tira grau de investimento do Brasil

O Brasil perdeu o grau de investimento na classificação de crédito da Standard and Poor's (S&P), informou a agência de classificação de risco nesta quarta-feira (09). A nota do país foi rebaixada de "BBB-" para "BB+", com perspectiva negativa. O rebaixamento do rating do Brasil para a categoria "especulativa" acontece menos de 50 dias após a agência ter mudado a perspectiva para negativa.

Em seu comunicado, a agência chama a atenção para a deterioração fiscal e a falta de coesão da equipe ministerial, como causas da decisão de rebaixar a nota.

"Os desafios políticos que o Brasil enfrenta continuam a pesar na capacidade do governo e vontade de submeter ao Orçamento de 2016 ao Congresso consistente com a política de ajuste fiscal assinalada durante o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff", destaca a S&P. (...)

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/standard-and-poor-s-tira-grau-de-investimento-do-brasil.html>. Acesso:30/09/2015

■ QUESTÃO 28

De acordo com o texto, um dos motivos para o rebaixamento da nota brasileira pela S&P é

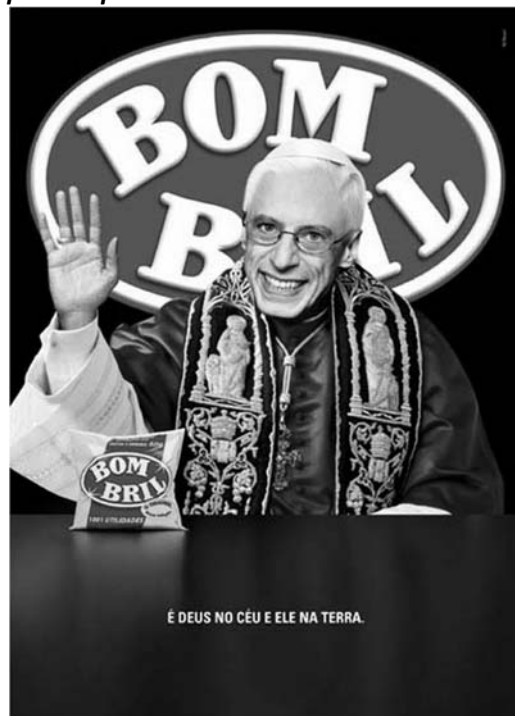
- (a) a especulação fiscal entre os economistas.
- (b) a falta de coesão orçamentária no Congresso.
- (c) o ajuste fiscal extremamente rigoroso.
- (d) o crescimento baixo do PIB e a inflação alta.
- (e) uma equipe ministerial de posições divergentes.

■ QUESTÃO 29

Em textos jornalísticos com trechos que são traduzidos de outros idiomas, são comuns passagens truncadas, o que normalmente se explica pela pressa com que essas traduções são feitas. É o que ocorre em:

- (a) A nota do país foi rebaixada de "BBB-" para "BB+"
- (b) acontece menos de 50 dias após a agência ter mudado a perspectiva para negativa
- (c) Os desafios políticos que o Brasil enfrenta continuam a pesar
- (d) e vontade de submeter ao Orçamento de 2016 ao Congresso
- (e) assinalada durante o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff

Texto para a questão 30



Disponível em: [http://imagens.us/marcas/bombril/bombril%20\(1\).jpg](http://imagens.us/marcas/bombril/bombril%20(1).jpg). Acesso:30/09/2015

■ QUESTÃO 30

O slogan dessa propaganda explora, por meio do emprego do pronome "ele",

- (a) algumas das semelhanças entre o trabalho religioso e o ato de limpar a casa.
- (b) a dupla referenciação do pronome, que pode remeter ao papa e ao produto.
- (c) um descompasso intencional entre os elementos verbais e não verbais do anúncio.
- (d) uma ambiguidade que coloca "Deus" e a palha de aço no mesmo nível de importância.
- (e) a polissemia da marca, que, por metonímia, costuma indicar todas as palhas de aço.

INSTRUÇÕES PARA AS REDAÇÕES:

- a. Serão apresentados a você dois temas para redação.
- b. Faça uma redação para cada tema, ou seja, **você deve fazer as duas redações.**
- c. As redações devem ser duas **dissertações em prosa**, com no máximo 30 linhas.
- d. Não é necessário escrever um título para cada redação, os títulos são dados juntamente com as propostas-tema.
- e. Em cada redação, fuga do tema implica nota zero.
- f. Redações com menos de 10 linhas serão desconsideradas.
- g. As redações podem ser feitas a lápis.
- h. Anotações nas folhas identificadas como “Rascunho da Redação” não serão consideradas.
- i. Somente será considerado o que estiver escrito nas folhas pautadas e com linhas numeradas para as redações.
- j. Escreva suas redações com letra legível.
- k. Não é permitido destacar as folhas de rascunho das redações.

ATENÇÃO:

Você deve finalizar cada texto e passá-lo para a folha de redação até o horário limite da prova (indicado no quadro na frente da sala).

Lembre-se de que você poderá retirar as folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas preenchido.

Tema 1

Considere os excertos a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

O futuro do trabalho

Quando se observam carreiras e profissões, tem-se a sensação de que tudo que era sólido agora se desmancha no ar. O mago, ou vilão transformador, costuma ser a tecnologia, força capaz de abalar indústrias e desestruturar trajetórias. O impacto é especialmente visível nas carreiras das indústrias criativas e da mídia. Nos últimos 20 anos, as indústrias musicais, as editoras de livros, as revistas e os jornais foram impactados pelas novas tecnologias da informação e de comunicação. Mudaram as formas de produzir e de trabalhar. Para melhor ou para pior? Há controvérsias.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/868/o-futuro-do-trabalho-5575.html>. Acesso em 16/10/2015.

“O seu emprego pode não existir amanhã.” É assim que o jornalista David Baker começa sua palestra sobre o futuro do mercado de trabalho, realizada na semana passada em São Paulo a partir de uma parceria da The School of Life, Insper e Na Prática.

(...)

Segundo ele, não são só os trabalhos braçais, mecânicos e técnicos serão substituídos por máquinas e computadores. “Os engravatados também estão ameaçados”, brinca. Se você ocupa uma posição executiva, estratégica, criativa — os famosos trabalhos white collars — e acha que vai passar ileso pela revolução tecnológica, está errado. Essa substituição, aliás, não é uma previsão pessimista, e sim algo que já está acontecendo.

Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2015/10/e-se-sua-profissao-nao-existisse-amanha.html>. Acesso em 16/10/2015.

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize **o próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 1 – As relações entre tecnologia e mercado de trabalho: perdas e ganhos

Tema/Título 1 - As relações entre tecnologia e mercado de trabalho: perdas e ganhos

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Tema 2

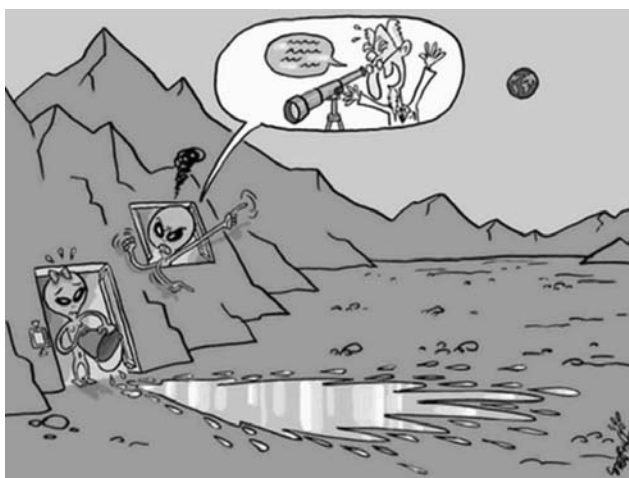
Considere os excertos a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

TEXTO I

A Nasa anunciou nesta segunda-feira que encontrou as "provas mais sólidas" até o momento da existência de água líquida em Marte. De acordo com a agência espacial americana, informações obtidas pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO, na sigla em inglês), em órbita no planeta vermelho, identificaram a presença de água corrente em veios de cerca de 100 metros de comprimento ao longo de crateras na superfície.

Ela flui durante os meses de verão (que em Marte tem temperaturas de 23°C negativos) e desaparecem ao longo do inverno. A fonte da água e sua composição ainda são desconhecidas. A presença de água na forma líquida é uma das condições primordiais para o surgimento e desenvolvimento de vida.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/nasa-marte-tem-agua-liquida-em-sua-superficie/>. Acesso em 16/10/2015.

TEXTO II

Disponível em: <https://aluatristonha.wordpress.com/2012/10/24/astrologia-em-quadrinhos-6/>. Acesso em 16/10/2015.

TEXTO III

Quando Matt Damon precisou interpretar um astronauta preso em Marte, ele e o diretor Ridley Scott tiveram a chance de procurar a agência aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa, na sigla em inglês) para tornar as circunstâncias extremas de "Perdido em Marte" tão cientificamente exatas quanto possível.

"Estamos, de certa forma, à beira de sermos capazes de fazer tudo que aparece no filme", disse Damon à Reuters, a respeito da exploração espacial. "Com o devido financiamento e a devida atenção, esse é o tipo de coisas que estaremos explorando em um futuro muito próximo, e isso será parte da vida de nossos filhos".

"Perdido em Marte", baseado no romance homônimo de Andy Weir lançado em 2011, acompanha o astronauta Mark Watney (Damon), que fica sozinho em Marte depois que sua equipe, liderada pela capitã Lewis (Jessica Chastain), supõe que ele morreu em consequência de uma forte tempestade marciana.

Sem meios de comunicação e sabendo que a próxima missão tripulada a Marte irá demorar quatro anos, Watney tenta sobreviver no terreno desértico do planeta usando suas habilidades de botanista para cultivar alimentos no solo marciano.

Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/noticias/reuters/2015/08/19/damon-diz-que-exploracao-espacial-como-em-perdido-em-marte-esta-proxima.htm>. Acesso em 16/10/2015.

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize o **próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 2 – Investir na colonização em Marte: previdência ou desperdício de recursos?

Tema/Título 2 - Investir na colonização em Marte: previdência ou desperdício de recursos?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Insper